

Maior PIB desde 1994

economia. Brasil

CRESCIMENTO DA INDÚSTRIA, DE 6,2%, DA AGROPECUÁRIA, 5,3%, SERVIÇOS, 3,7% E DAS EXPORTAÇÕES, 17,9% LEVOU O BRASIL AO MELHOR DESEMPENHO ECONÔMICO DESDE O INÍCIO DO PLANO REAL

A economia brasileira teve um crescimento de 5,2% em 2004, segundo dados divulgados ontem pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Essa é a maior expansão desde 1994, ano do início do Plano Real, quando o PIB (Produto Interno Bruto, soma das riquezas produzidas por um país) acumulou alta de 5,9%.

Segundo economistas, indústria e recuperação do mercado doméstico tiveram papel fundamental na retomada do crescimento. Além disso, o grande motor do desempenho econômico em 2003, as vendas ao exterior, cresceram 17,9% em 2004.

No último trimestre do ano, PIB cresceu 4,9% em relação ao mesmo período de 2003. Em relação ao terceiro trimestre de 2004, no entanto, a alta foi de 0,4%. Embora o resultado represente desaceleração em relação aos trimestres anteriores, ainda é melhor que o esperado. No fim do terceiro trimestre, a expectativa do Banco Central era de que nos últimos três meses do ano não houvesse nenhum crescimento após período de forte expansão econômica.

Um dado preocupante do quarto trimestre, porém, foi a queda da taxa de investimento

de 3,9% na comparação com o terceiro trimestre em razão da base mais forte de comparação e do efeito negativo do aumento dos juros sobre as expectativas. No terceiro trimestre, a taxa de investimentos atingiu o melhor momento do ano, com crescimento de 6,8% em relação ao segundo trimestre e de 19,2% na comparação com o terceiro trimestre do ano anterior.

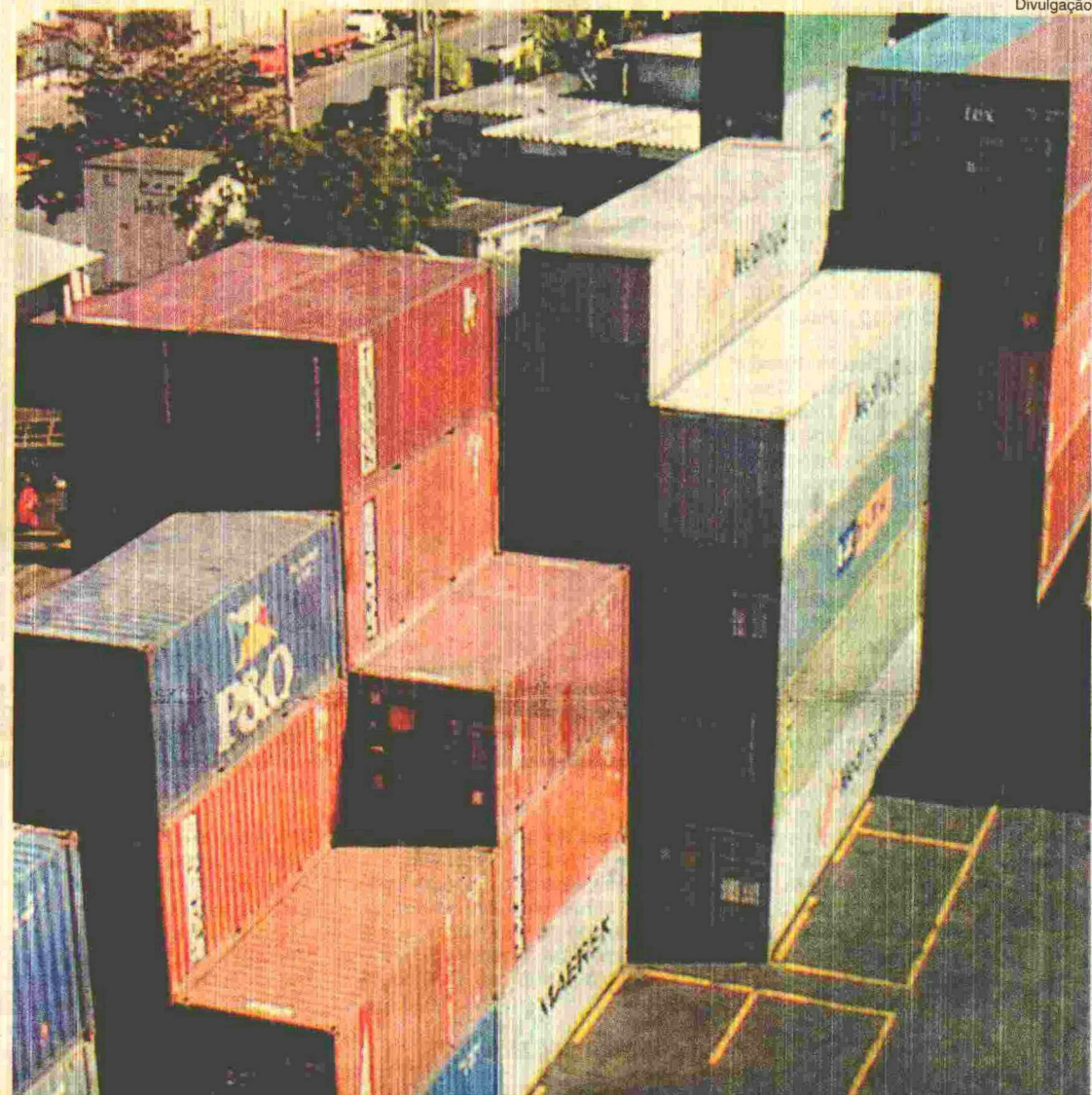
No quarto trimestre, coube ao setor agropecuário o melhor desempenho, com expansão de 2% em relação ao terceiro. Já a indústria e os serviços cresceram apenas 0,5%. O PIB da indústria cresceu 6,2% em 2004, com destaque ao setor de transformação, que teve expansão de 7,7%. Outros setores tiveram crescimento menor: agropecuária (5,3%) e serviços (3,7%).

Para o economista Estêvão Kopschitz, do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), ligado ao Ministério do Planejamento, o consumo das famílias também teve papel relevante, com alta de 4,3%, a maior taxa acumulada em 12 meses desde o primeiro trimestre de 2001. Com aumento da oferta de crédito – impulsionado por novas modalidades como o empréstimo com desconto em folha – o con-

sumidor se sentiu mais confiante para fazer compras a prazo.

Segundo Kopschitz, também está por trás do aumento do consumo a melhora do mercado de trabalho. Em 2004, o desemprego chegou a 9,6% em dezembro, a menor taxa desde o início da série histórica. Já a massa salarial, segundo o IBGE, teve alta de 1,5% no ano passado. A queda dos juros a partir de meados de 2003 teve efeito benéfico. Os efeitos defasados melhoraram o desempenho do consumo e da indústria.

Os investimentos tiveram expressivo crescimento de 10,9% em 2004, segundo o IBGE. Houve a maior alta desde o terceiro trimestre de 1997. Para o economista-chefe do banco Schahin, Cristiano Oliveira, consumo das famílias e investimentos foram a receita para o crescimento do PIB. A economista-chefe do BES Investimento, Sandra Utsumi, ressalta as melhorias estruturais como a aprovação da Lei de Falências, das PPPs (Parcerias Público-Privadas) e da retirada dos investimentos públicos do cálculo do superávit primário. Segundo ela, essas modificações criaram um cenário de investimentos mais favorável. (Folha online)



Divulgação

Exportações são o grande motor do crescimento da economia nacional